

Renda Fixa

Destaques: Ata do Copom indica possível interrupção de cortes

A Semana: O mercado de juros futuros exibiu elevada volatilidade na última semana. Os investidores seguiram ajustando suas posições após o corte de 1 pp da Selic na última reunião do Copom, decisão esta que contrariou a maioria das apostas do mercado. O principal evento da semana foi a divulgação da ata da reunião, que ressaltou que os efeitos da flexibilização monetária iniciada em janeiro devem ser monitorados e que o desaquecimento da demanda provocou ociosidade dos fatores de produção. Ainda segundo a entidade, uma flexibilização monetária adicional deverá ser feita de forma parcimoniosa. Enquanto o DI jan/10 caiu de 8,93% para 8,85% aa, o DI jan/12 subiu de 11,16% para 11,20% aa. Entre os dados divulgados, destaque para o índice de vendas a varejo do mês de abril. Segundo o IBGE, o indicador caiu 0,2% em relação a março, porém subiu 6,9% em relação ao mesmo período de 2008. O IGP-10 registrou deflação de 0,03% em junho.

Expectativas: Com a divulgação da ata do Copom na última quarta-feira, o mercado reforçou suas apostas de término do ciclo de cortes nos juros já para o ano de 2009 e aumentou consideravelmente a probabilidade de alta nas taxas já para o início de 2010. O texto divulgado pela autoridade monetária levanta claramente que, apesar de observada alguma recuperação na atividade econômica, os riscos inflacionários não representam ameaça. Com as expectativas para a inflação dos anos de 2009 e 2010 bem ancoradas, além do hiato do produto nos atuais patamares, o cenário de pressões inflacionárias mais relevantes que pudessem comprometer as metas de inflação para o próximo ano fica praticamente descartado, mantida a dinâmica dos preços das commodities e do câmbio. Seguindo essa linha, acreditamos que os prêmios implícitos na estrutura a termo de taxas de juros devam se reduzir, principalmente nos vencimentos a partir de Janeiro de 2010.

Renda Variável

Destaque: Bolsas caem após 4 semanas de ganhos

Gestão de Renda Variável

George Sanders

george.sanders@infinityasset.com.br

A Semana: Após quatro semanas consecutivas de ganhos, os índices dos principais mercados de ações registraram perdas, refletindo o aumento das incertezas sobre a consistência da recuperação das principais economias diante dos últimos indicadores conhecidos. Os dados seguem muito divergentes. Houve nova melhora do mercado imobiliário norte-americano, com aumento das construções de casas novas (alta de 17,2%) e dos pedidos de licenças de construção. Já a produção industrial dos EUA do mês de maio caiu 1,1%. Os dados europeus seguem extremamente fracos, enquanto as principais economias da Ásia começam a dar sinais de retomada da atividade. Diante de tanta incerteza, os investidores realizaram parte dos lucros acumulados e evitaram assumir posições de maior risco. O plano de regulação do setor financeiro dos EUA, que concede mais poderes do Fed, pesou sobre as ações das instituições financeiras. Ao término da semana, o S&P-500 caiu 2,6%. O Ibovespa acompanhou o mau humor externo e recuou 4,08% no período, encerrando a sexta-feira aos 51.374 pontos.

Gestão de Renda Fixa

Sávio Borba

savio.borba@infinityasset.com.br

Área Econômica

Carlos Acquisti

carlos@infinityasset.com.br

Figura 1: Comportamento Semanal da Curva de DI Futuro

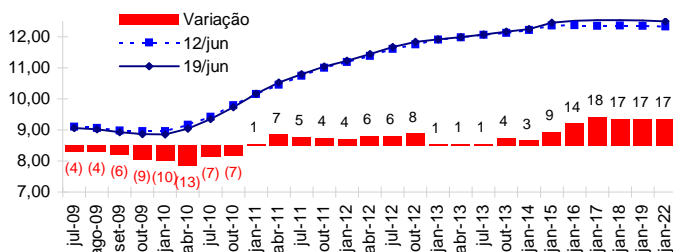


Figura 2: Estrutura a termo de Taxas de Juros - DI Futuro

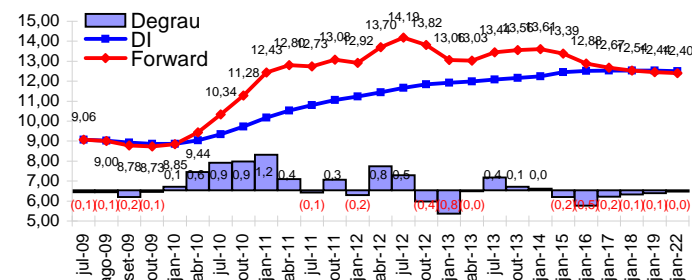
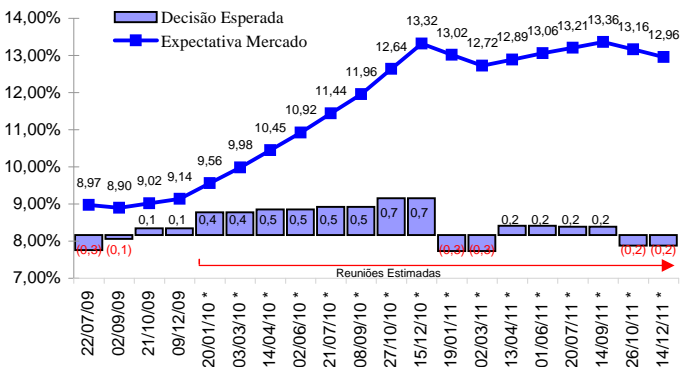


Figura 3: Expectativa Implícita no DI sobre Decisões do Copom.



Câmbio

Destaque: Dólar volta a ser cotado próximo de R\$ 2

Gestão de Câmbio

Carlos Allievi

carlos.allievi@infinityasset.com.br

A Semana: O mercado cambial brasileiro também refletiu o aumento da cautela dos investidores no front externo. O dólar registrou valorização em relação ao real, acompanhando o movimento verificado frente às demais moedas. A taxa comercial do dólar encerrou a última sexta-feira negociada a R\$ 1,973 nas operações de venda, uma valorização de 2,55% em comparação ao fechamento da semana anterior. Foi informado que o fluxo de recursos para o Brasil segue positivo no mês de junho (US\$ 661 milhões até o dia 12), porém o Banco Central segue atuando de forma contundente na ponta compradora. Além das habituais intervenções diárias no mercado à vista, a autoridade monetária também promoveu um leilão de swap cambial, rolando os contratos que vencem no dia 1º de julho.

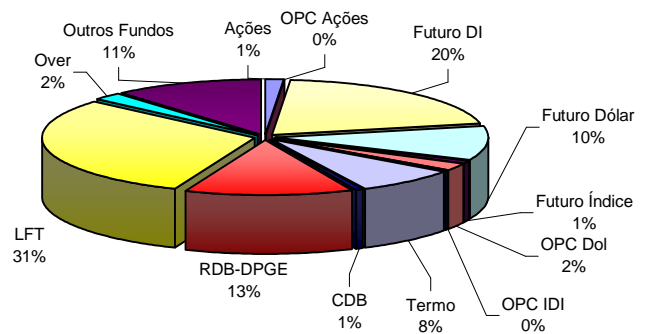
Expectativas: Semana começa devagar em termos de dados econômicos, esquentando no decorrer. Teremos reunião do Fed, housing, bens duráveis, entre outros, para tentar acabar com o marasmo da bolsa pós vencimentos (índice/opção). O Ibovespa deve manter-se no intervalo 48/55 mil, no curto prazo, com tendência baixista, em cima dos números de enfraquecimento econômico mundial divulgados recentemente. Chegada do verão no hemisfério norte e férias no Brasil apontam para volumes bem mais fracos no IBVSP/BM&F. Teremos Visanet nesta semana, com possibilidade de troca de papéis por parte dos players, visando entrada no IPO. Devemos ficar dentro do intervalo acima, talvez testando os 48 mil.

Expectativas: Acredito que o mercado vai ficar num lateral (1,95/2,05), oscilando de acordo com as notícias econômicas positivas/negativas do mercado externo. O movimento maior deve ocorrer na semana que vem com o vencimento dos contratos futuros (briga para a formação da ptax) e entrada de IPO.

Indicadores Gerais

Indicadores (Variação %)	Mai/09	3 Meses	6 Meses	2009
Selic	0,77%	2,60%	5,74%	4,57%
CDI	0,77%	2,60%	5,72%	4,56%
Ibovespa	12,49%	39,32%	45,37%	41,67%
Variação Cambial (Ptax)	-9,42%	-17,05%	-15,43%	-15,58%
Risco-País	-16,24%	-29,33%	-42,24%	-29,33%
IGPM	-0,07%	-0,96%	-1,27%	-1,14%
IPCA	0,47%	1,15%	2,48%	2,20%

Composição Média das Carteiras



Agenda: 22-Junho a 26-Junho

	22-jun	23-jun	24-jun	25-jun	26-jun
Brasil	8h30 Pesquisa Focus	8hs IPC-S (3ª quadri)	7hs IPC-Fipe (prévia)	9h30 Pesquisa Mensal de Emprego	
	11hs Balança Comercial	8hs IGP-M (prévia)	9hs IPCA-15 (junho)		
EUA		11hs Vendas de casas existentes	9h30 Pedidos de Bens Duráveis	9h30 Novos pedidos de seg. desemp.	9h30 Renda Pessoal
		Reunião do Fed (1º dia)	11hs Vendas de casas novas	9h30 PIB 1º trimestre (final)	9h30 Gastos pessoais
			11h30 Estoques de Petróleo	9h30 Deflator do PIB	9h30 Núcleo do PCE
			15h15 Reunião do Fed (2º dia)		10h55 Confiança do Consumidor